

Apropriação da Praça Tenente João Pedro Menna Barreto em Santa Maria: uma análise multimétodos

Appropriation of Tenente João Pedro Menna Barreto square in Santa Maria: a multimethod analysis

Giovana Vielmo(1); Letícia Marion(2); Sabine De Paris(3); Lucienne Lopes Limberger(4); Vanessa Goulart Dorneles(5); Felipe Vargas Bortoluzzi(6); Juliana Pacheco Dornelles(7); Luan da Silva Klebers(8); Silvia Farias(9)

1 Arquiteta e Urbanista – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), RS, Brasil.

E-mail: giovanavielmo@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-5036-1372>

2 Arquiteta e Urbanista – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), RS, Brasil.

E-mail: letimarion@gmail.com

3 Arquiteta e Urbanista, Doutora em Arquitetura – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), RS, Brasil.

E-mail: sparis.arq@gmail.com | ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8145-0649>

4 Arquiteta e Urbanista, Doutora em Planejamento Urbano e Regional e Docente do Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), RS, Brasil.

E-mail: lucienne.limberger@ufsm.br | ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0587-0606>

5 Arquiteta e Urbanista, Doutora em Arquitetura e Urbanismo e Docente do Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), RS, Brasil.

E-mail: vanessa.g.dorneles@ufsm.br | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3279-2888>

6 Arquiteto e Urbanista, Mestre em Arquitetura e Urbanismo – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), RS, Brasil.

E-mail: fvb1005@hotmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-9902-8843>

7 Arquiteta e Urbanista, Mestre em Arquitetura e Urbanismo – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), RS, Brasil.

E-mail: arquitetajulianapacheco@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9571-8530>

8 Arquiteto e Urbanista, Mestre em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), RS, Brasil.

E-mail: luan.klebers@hotmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5240-294X>

9 Arquiteta e Urbanista, Mestre em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), RS, Brasil.

E-mail: sisilviafarias@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9616-674X>

Revista de Arquitetura IMED, Passo Fundo, vol. 11, n. 2, p. 60-86, julho-dezembro, 2022 - ISSN 2318-1109

DOI: <https://doi.org/10.18256/2318-1109.2022.v11i2.5019>

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*

Como citar este artigo / How to cite item: [clique aqui/click here!](#)

Resumo

A praça como espaços livres representa uma função ambiental, paisagística e social na malha urbana. Devido à sua importância para a qualidade de vida nas cidades, a praça possui elementos físicos e culturais que estão relacionados com os seus usuários e com a apropriação do espaço. Desse modo, o trabalho questiona se a praça Tenente João Pedro Menna Barreto localizada em Santa Maria – RS possui apropriação significativa e se a apropriação é intergeracional e intergênero. Como pressuposto define-se que apesar da praça não ser central ela possui qualidade de apropriação. Por meio de uma abordagem multimétodo (visita exploratória, checklist de infraestrutura, mapas comportamentais e observação de traços físicos e entrevistas) foi possível verificar que, apesar de existirem algumas deficiências, a praça é frequentada por múltiplos usuários e possui usos diversificados que atraem a população.

Palavras-chave: Espaços Livres; Apropriação; Praças.

Abstract

The square, as an open space, represents environmental, landscape, and social functions within the urban framework. Due to its importance for the quality of life in cities, the square has physical and cultural elements that are related to its users and the appropriation of space. Thus, the research questions whether the Tenente João Pedro Menna Barreto square located in Santa Maria - RS has significant appropriation and whether the appropriation is intergenerational and intergender. As a premise, it is defined that despite the square not being central, it has a quality of appropriation. Through a multi-method approach (exploratory visit, infrastructure checklist, behavioral maps, observation of physical features and interviews) was possible to verify that, despite the existence of some deficiencies, the square is frequented by multiple users and has diversified uses that attract the population.

Keywords: Open Spaces; Appropriation; Squares.

1 Introdução

Os espaços públicos são elementos de grande importância para a qualidade de vida nas cidades, independentemente de sua escala, exercendo função ambiental, paisagística e de socialização (BARTALINI, 1986). De acordo com a realidade local, frequentemente se observa o abandono destes espaços, tornando-os locais inseguros e de baixa apropriação. Muitos estudos são realizados para compreender as razões de alguns espaços atraírem a população, pois, por mais que a qualidade ambiental seja garantida pelos aspectos de sombreamento, drenagem, melhoria da poluição e amenização térmica, independente do uso destes espaços, é na apropriação pelas pessoas que se distingue a qualidade destes espaços.

Entende-se que a apropriação dos espaços é adequada quando congrega pessoas diferentes, com diferentes idades e gêneros, para realizar diferentes atividades e que frequentem em horários distintos, garantindo a diversidade de usos e permanências e ampliando a função social do local assim como garantindo a vitalidade urbana (JACOBS, 2000). A apropriação intergeracional das praças diz respeito à utilização deste espaço por pessoas de diferentes faixas etárias, promovendo a convivência e o respeito entre elas. É importante que a praça ofereça estruturas e atividades que possam ser aproveitadas por todas as idades, desde brinquedos para crianças até espaços de lazer para idosos. Já a apropriação de gêneros das praças envolve a utilização deste espaço por homens e mulheres, sem distinção ou preconceito. Infelizmente, ainda há praças que são vistas como espaços predominantemente masculinos, seja por serem frequentadas por grupos de homens ou por não oferecerem estruturas e atividades que atraiam mulheres.

Para promover a apropriação intergeracional e de gêneros das praças, é importante que haja um planejamento urbano que leve em conta as necessidades e interesses de todos os grupos sociais, além de políticas públicas que incentivem a ocupação e uso dos espaços públicos. É necessário também combater atitudes preconceituosas que possam restringir o acesso e a participação de variados grupos nas praças e em outros espaços públicos.

Este trabalho busca compreender a apropriação de uma praça da cidade de Santa Maria – RS possuindo duas perguntas norteadoras: a praça possui apropriação significativa? A apropriação é intergeracional e intergênero? Como pressuposto define-se que apesar da praça não ser central ela possui qualidade de apropriação. Este potencial é balizado pela presença de pessoas de diferentes idades, considerando o entorno imediato do local e a qualidade de sua infraestrutura. Não há avaliação sem o entendimento físicos das atividades em relação aos espaços da praça, assim, os métodos definidos para esta avaliação são:

Visita exploratória para reconhecimento do local;

Checklist da Infraestrutura para analisar as condições físicas e obter informações sobre a qualidade dos espaços;

Mapas Comportamentais para obter informações sobre os usuários que frequentam a praça;

Observação dos traços físicos para visualizar a apropriação do local sem a presença de pessoas, indicando os tipos de usuários e tribos do mesmo que confirma os dados dos mapas comportamentais;

Entrevistas para confirmar as preferências e prioridades dos usuários para além da observação;

A praça escolhida foi a praça Tenente João Pedro Menna Barreto, localizada no bairro Bonfim, próximo ao centro da cidade e ao lado do corpo de bombeiros de Santa Maria, o que a torna popularmente conhecida como “Praça dos Bombeiros”. A praça é delimitada pelas ruas Barão do Triunfo, Dr. Bozzano e Coronel Niederauer e possui uma área de 5.561,21m². A praça recebeu sua última denominação em 1963, passando por algumas mudanças físicas conforme o contexto histórico. Conforme Beltrão (1979), até 1861, o espaço onde hoje se encontra implantada a praça era um local destinado a pastagem para animais denominada de Praça da Constituição. Em um segundo momento, em 1889, a praça recebe a sua segunda denominação, devido à Proclamação da República, passando a ser reconhecida como Praça 15 de Novembro. Neste momento, com o crescimento da cidade, já se identificavam algumas edificações residenciais e comerciais nas imediações do local.

Sua terceira denominação ocorreu em 1913, mudando de Praça 15 de Novembro para Praça da República. No ano seguinte, algumas alterações quanto a forma da implantação já pode ser percebida como linhas projetuais ecléticas com características de simetria em seu desenho nos passeios e canteiros para vegetação arbóreas e de sombreamento. Além disso, a praça se encontrava cercada e implantada em dois níveis de altura, sendo estes ligados por meio de escada e talude. Houve, igualmente, a implantação de infraestrutura e mobiliários como, por exemplo, bancos e iluminação pública (BELTRÃO, 1979).

Em 1920, a implantação de clube privativo denominado Avenida Tênis Clube (ATC), nas imediações das ruas Visconde de Pelotas com Coronel Niederauer, interferiu ligeiramente a praça. Após um determinado período, o clube muda-se de local e anos depois retorna, permanecendo por 25 anos até 1955. Após a mudança definitiva do clube, foi implantado o corpo de bombeiros municipal. Neste momento, a praça passa a carregar características modernas no seu traçado como, um playground e estares junto aos passeios, tornando o espaço um local de permanência e contemplação (MACEDO; ROBBA, 2002).

Em 1963, como mencionado anteriormente, a praça recebe sua quarta e última denominação como Praça João Pedro Menna Barreto, permanecendo até a atualidade.

As mudanças mais perceptíveis acontecem no entorno imediato da praça, como a verticalização das edificações e modificações de uso, antes predominantemente de uso residencial e comercial e posteriormente de uso misto. Outras melhorias na infraestrutura urbana foram acrescentadas para mobilidade urbana, como pontos de ônibus e táxi (BELTRÃO, 1979).

2 Referencial teórico

Para fundamentar o trabalho de pesquisa foram utilizados os conceitos de espaços livres, vitalidade urbana e apropriação. Os conceitos relacionam-se com o bem estar das pessoas nos espaços abertos da cidade e na própria natureza, apoiando a compreensão da utilização da praça Tenente João Pedro Menna Barreto. De acordo com Macedo *et al.* (2012, p. 3) “os espaços livres são, pela definição de Magnoli (1982), todos os espaços ‘livres de edificação’, ou seja, todos os espaços descobertos, sejam eles urbanos ou não, vegetados ou pavimentados, públicos ou privados”. Dessa forma, segundo Queiroga *et al.* (2018), os espaços livres são todos os espaços definidos como: de Conservação Ambiental; Voltado às Práticas Sociais; Integrantes a Sistemas de Circulação de veículos e pedestres; Associados a Espaços de Circulação; Associados a Sistemas Infra estruturais; Privados de Uso Coletivo; Privados de Uso Residencial, unifamiliar ou condominial; e Outros de Uso Produtivo ou não. A partir das classificações elaboradas por Queiroga *et al.* (2018), estuda-se os espaços voltados às Práticas Sociais, sendo eles as praças.

Na Antiguidade, “a praça era o espaço público de maior importância da cidade e funcionava como seu centro vital” (CALDEIRA, 2007, p. 03), nos dias de hoje funcionam como “elementos estruturantes do tecido urbano e representavam o local de convívio e de práticas sociais tidas como civilizadas” (PONTES; HEIMBECKER, 2018, p. 120). A escala da praça se diferencia dos demais tipos de espaços livres por não se perder de vista a “percepção das ruas e construções” (SAKATA, 2018, p. 45) e aliado à sua posição na malha urbana, “as praças representam verdadeiros nós de confluência social e são espaços essenciais ao cotidiano da cidade” (CALDEIRA, 2007, p. 04), além de “espaços de sociabilidade propícios ao encontro e ao convívio” humano (CALDEIRA, 2007, p. 04). As praças estão diretamente relacionadas com a vitalidade urbana, que surge pela diversidade de interações sociais e econômicas dos habitantes da cidade (JACOBS, 2000), assim como por fatores como conforto, acessibilidade e segurança (WHYTE, 2004).

O uso das praças como espaços intergeracionais e multigêneros é fundamental para a promoção da convivência e diversidade humana nas cidades. Quando as praças são projetadas para atender às necessidades e interesses de todas as faixas etárias e gêneros, elas se tornam locais de encontro e socialização, permitindo que as pessoas

possam interagir e aprender umas com as outras. Além disso, a diversidade humana presente nas praças, seja ela de origem étnica, cultural ou socioeconômica, enriquece a troca de experiências e promove o respeito e a tolerância entre os indivíduos. A utilização das praças como espaços intergeracionais e multigêneros contribui, portanto, para a construção de uma cidade mais inclusiva e igualitária para todas as pessoas.

As praças de bairro, dentro da malha urbana consolidada, se caracterizam como um importante espaço urbano coletivo e “funcionam como pontos de decompressão ao proporcionarem uma ruptura na paisagem conformada pelas edificações” (CALDEIRA, 2007, p. 04). Sua apropriação por parte do usuário as tornam um espaço simbólico, de memória e que carregam histórias da alma das cidades (CALDEIRA, 2007, p. 03), por serem o lugar histórias de gerações familiares ou de grupos de amigos.

“Apropriação é um processo psicossocial central na interação do sujeito com seu entorno por meio do qual o ser humano se projeta no espaço e o transforma em um prolongamento de sua pessoa, criando um lugar seu” (CAVALCANTE; ELIAS, 2011, p. 63), onde toda e qualquer atividade humana no espaço livre já reflete algum tipo de apropriação (CAVALCANTE; ELIAS, 2011, p. 63), “as pessoas ficam se um lugar for bonito, significativo e agradável” (GEHL, 2015, p. 147). Quando a cidade demonstra acolhimento para interação social em seus espaços livres, “a simples presença de outras pessoas sinaliza quais lugares valem a pena” (GEHL, 2015, p. 63).

A apropriação de praças pelos cidadãos é um aspecto importante da qualidade da vitalidade urbana, em que a vitalidade se refere à copresença de pessoas nos espaços urbanos. Quando as praças são utilizadas como locais de encontro e convivência, elas se tornam um espaço vibrante e dinâmico, onde as pessoas se encontram e interagem umas com as outras. Essa copresença é fundamental para a criação de um senso de comunidade e pertencimento, que é essencial para a qualidade de vida nas cidades.

3 Métodos

De forma a adotar uma abordagem denominada ‘multimétodo’, ‘triangulação metodológica’ ou ‘mixed methods’, correspondendo ao uso de dois ou mais métodos de pesquisa definidos em função do objeto e dos objetivos almejados pelo pesquisador (GÜNTHER; ELALI; PINHEIRO, 2017), foram utilizados como métodos: visita exploratória, checklist da infraestrutura, mapas comportamentais, observação dos traços físicos e entrevistas.

Antes de qualquer intervenção em um espaço público, é essencial realizar uma visita exploratória para reconhecer o local. O checklist de infraestrutura avalia as condições físicas e os mapas comportamentais revelam as necessidades dos usuários que frequentam a praça. Os traços físicos complementam os mapas comportamentais demonstrando a apropriação da praça sem a presença do usuário. Por fim, as entrevistas são fundamentais para confirmar as preferências e prioridades.

3.1. Visita exploratória – reconhecimento do local – registro fotográfico

O contato dos pesquisadores com o local de estudo realizou-se primeiramente através de uma visita exploratória, que tinha como objetivo o reconhecimento do local. A técnica utilizada foi a observação sistemática na qual os objetivos são preestabelecidos pelo pesquisador e a coleta de dados é feita a partir da utilização de instrumentos. (MARCONI, LAKATOS, 2003).

As visitas exploratórias realizadas nessa pesquisa tiveram como objetivo promover um primeiro contato com o objeto de estudo, reconhecer o ambiente e observar suas características, funcionalidades e apropriações, compreender a diferença de apropriação dos espaços abertos na praça ao longo do tempo. Para isto, primeiramente analisa-se as atividades realizadas atualmente no local através dos mapas comportamentais (Seção 3.3). A visita exploratória ocorreu no dia 07 de novembro de 2020, teve duração de aproximadamente uma hora, e contou com registros fotográficos e gráficos do local.

3.2. Checklist da Infraestrutura – análise das condições físicas

Esta etapa foi elaborada com o intuito de ser aplicado na disciplina de Infraestrutura Urbana, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - Santa Maria, RS - ministrada pela professora Vanessa Goulart Dorneles. O objetivo do método é gerar uma análise dos pontos negativos e positivos do objeto de pesquisa, em relação à sua infraestrutura.

A ficha de análise é formada inicialmente por um cabeçalho onde constam algumas informações, como o dia e horário da visita técnica, nome e localização da praça analisada, e um croqui do local. Após o cabeçalho, o checklist é dividido em cinco itens, são eles: arborização, mobiliário/equipamentos, iluminação, drenagem e acessibilidade. Abaixo de cada um desses itens são listados diversos subitens, cada um com um sistema de marcação, onde o pesquisador marca a opção que melhor descreve a situação do local analisado, e escreve seus comentários, como podemos verificar na Figura 1.

Figura 1. Checklist de Infraestrutura Urbana

ARBORIZAÇÃO							
	Análise						Comentários
	A	NA	MR	RR	RB	MB	
Sombras							
Porte das Árvores							
Estado de Conservação das Árvores							
Conflito Raiz x Mobiliário							
Conflito Raiz x Percursos							
Conflito Raiz x Pavimentação							
Conflito Copa x Iluminação							
Conflito Copa x Fiação							
Conflito Copa x Locomoção							
Outro							
Outro							
Outro							

Fonte: Autores (2020).

O método foi aplicado na Praça João Pedro Menna Barreto, na cidade de Santa Maria - RS -, no dia 03 de outubro de 2020, em dois horários distintos, primeiramente às 15h45min e depois às 20h25min.

3.3. Mapas Comportamentais – Análise da apropriação do usuário

Uma das etapas da metodologia do estudo é o uso de mapas comportamentais. Através do mapeamento é possível identificar a percepção e apropriação do usuário no ambiente, onde cada pessoa ou grupo de pessoas se localizam; avaliar o mobiliário existente e sua funcionalidade ou seu estado de conservação; possibilitar ao usuário registrar e listar em planta baixa pontos positivos e negativos, os locais que mais costumam utilizar, se há locais que os remetem insegurança, entre outros aspectos pertinentes (RHEINGANTZ *et al.*, 2009).

Com os mapas comportamentais, o pesquisador consegue ter o entendimento da vitalidade do local escolhido para análise e a relação do impacto deste ambiente na vida e bem estar do seu usuário. Esta etapa possui uma abordagem mais lúdica e menos formal, possibilita uma liberdade entre pesquisador e usuário, contribuindo para a eficácia de outras técnicas aplicadas para coleta de material e análise dos dados realizados ao final do estudo (RHEINGANTZ *et al.*, 2009).

O mapeamento comportamental “não é apenas uma porção de espaço no seu entorno imediato; é, antes, um conjunto de interações dentro de um lugar” (PINHEIRO, 2017, p. 90) e sua “relação de interdependência” (PINHEIRO, 2017, p. 88–89). O mapeamento deve basicamente conter a planta baixa do local; símbolos e ícones gráficos classificando pessoas por sexo, faixa etária e demais dados pertinentes para a colaboração da pesquisa, bem como as atividades que estão sendo desenvolvidas de

modo a universalizar os dados e facilitar a sua leitura para o pesquisador desta legenda (RHEINGANTZ *et al.*, 2009).

A aplicação do método ocorreu na Praça João Pedro Menna Barreto em Santa Maria, RS, em um período de duração de oito dias, em dias de semana e finais de semana, pelo turno da manhã e da tarde, no período entre novembro de 2019 e janeiro de 2020, conforme Tabela 1.

Tabela 1. Caracterização dos mapas comportamentais

Mapa	Turno	Dia	Condições Climáticas
Mapa 1	Manhã	23.11.2019	Nublado
Mapa 2	Tarde	23.11.2019	Ensolarado
Mapa 3	Manhã	24.11.2019	Ensolarado
Mapa 4	Tarde	24.11.2019	Ensolarado
Mapa 5	Manhã	26.11.2019	Ensolarado
Mapa 6	Tarde	26.11.2019	Ensolarado
Mapa 7	Manhã	27.11.2019	Nublado
Mapa 8	Tarde	27.11.2019	Ensolarado
Mapa 9	Manhã	07.01.2020	Ensolarado
Mapa 10	Tarde	07.01.2020	Ensolarado
Mapa 11	Manhã	08.01.2020	Ensolarado
Mapa 12	Tarde	08.01.2020	Ensolarado
Mapa 13	Manhã	11.01.2020	Ensolarado
Mapa 14	Tarde	11.01.2020	Ensolarado
Mapa 15	Manhã	12.01.2020	Ensolarado
Mapa 16	Tarde	12.01.2020	Ensolarado

Fonte: Autores (2020).

Foram desenvolvidos 16 mapas divididos igualmente entre manhãs e tardes, em períodos com condições predominantemente ensolaradas, para que não houvesse grandes discrepâncias nos usos e atividades atribuídas pelos seus usuários.

3.4. Observação dos traços físicos – análise da apropriação a partir dos vestígios

A observação não consiste apenas em ver e ouvir, mas em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar. O instrumento auxilia nas identificações e obtenções de dados, cujos indivíduos não têm consciência, mas que orientam suas ações e comportamentos espaciais (MARCONI; LAKATOS, 2003). A observação dos vestígios do comportamento humano, deixados nos ambientes, permite ao pesquisador compreender o que aconteceu no local mesmo sem ter assistido à ação ou visto os usuários em atividade. Tais marcas podem ter sido inconscientemente deixadas para trás ou podem ser mudanças que conscientemente foram feitas pela vizinhança. Em

alguns povos, um pequeno número de traços físicos pode servir para ler o que o ambiente quer dizer (ZEISEL, 1981).

De acordo com Zeisel (1981), com o auxílio da observação destes traços os designers e investigadores analisam o comportamento de um ambiente pressupondo porque ele é de determinada maneira; que decisões os projetistas e construtores fizeram naquele lugar; como as pessoas realmente o utilizam e o que as pessoas sentem sobre a sua vizinhança. Os vestígios sugerem que atividades foram realizadas e demonstram como se comportam os usuários no ambiente.

As mensagens não verbais do ambiente são componentes da experiência humana e estão inseridas em muitas partes de nosso entorno imediato (SANOFF, 1991). Ir a campo e ver como as pessoas estão usando as instalações e o que pensam delas dá um bom conjunto de soluções de projetos individuais. Se existe grande coerência na maneira das pessoas reagirem a alguns aspectos dos projetos ou a algum elemento arquitetônico mais amplo, é possível certa generalização (SOMMER, 1973).

Independente da natureza do traço, os resíduos incorporados ao ambiente denotam tanto o uso efetuado quanto as condições socioeconômicas e culturais da comunidade. Zeisel (2006) identifica seis categorias de traços, que são, produtos de uso – reflete o que as pessoas ocasionam nos ambientes, como utilizaram os ambientes para realizar alguma atividade e podem ser representados por: erosão (desgastes), deposição (sobras/vestígios) e ausência de traços. Na erosão tem-se bancos de praças com marcas de uso, desgaste do piso ou da grama.

A deposição também é resultado de alguma atividade realizada, porém são deixados por objetos físicos, como latas de cerveja, lixeiras cheias e resíduos de alimentação. Já a ausência de traços são vestígios não encontrados no lugar, como um gramado intacto pode indicar que o espaço não foi utilizado, levantando questões importantes sobre a configuração daquele espaço.

Segundo Zeisel (2006), quando desgastes ou sobras não são encontrados em um ambiente, isto nos revela o que as pessoas ‘não fazem’. As adaptações para uso são mudanças que os usuários realizam para melhor adequar o ambiente às suas necessidades, devido ao local não atender aquilo que necessitam. Em geral, essas mudanças no ambiente buscam a privacidade, a funcionalidade e a territorialidade. Normalmente são utilizados separações, conexões e adereços. As separações buscam maior privacidade e controle do ambiente, como, por exemplo, a colocação de cercas e grades em praças e parques.

As conexões também proporcionam maior interação dos indivíduos – conectam espaços a partir de adaptações físicas. Numa praça, tem-se a aproximação de bancos para favorecer conversa entre os usuários ou, ainda, um novo caminho feito pelos ocupantes para chegar mais rápido em determinado local. Já os adereços são objetos adicionados ou removidos, que podem favorecer uma atividade ou a socialização,

como, por exemplo, uma mesa de jogos colocada na praça proporciona a integração dos indivíduos.

As manifestações de identidade consistem na apropriação, a partir da marcação do espaço, de tal modo a refletir a identidade do usuário. São modificações realizadas para estabelecer um lugar como seu, para expressar como ela é pessoalmente. E fazem parte desta categoria: a personalização, como bancos dispostos de formas diferentes, destacando-se dos outros ao redor, a identificação, como uma placa com o nome na porta do quarto de uma criança e sinais de participação de um grupo – religiosos, acadêmicos, políticos, étnicos, culturais e profissionais – como, por exemplo, pistas para skatistas em praças ou parques.

Permitir a personalização do ambiente encoraja o indivíduo a reivindicar propriedade e a familiarizar-se com o lugar. As pessoas criam as suas identidades de lugar conforme procuram semelhanças entre o novo ambiente conhecido e tudo o que foi experimentado anteriormente.

Segundo Almeida (2001), relacionam-se com a identidade aquelas características definidoras da aparência externa e interna da edificação, tais como quantidade do espaço, adornos, texturas, acabamentos, arranjo de mobília, configuração formal, entre outros.

A quarta e última categoria, denominada por Zeisel (2006) mensagens públicas, são avisos que os indivíduos deixam nos ambientes para se comunicar com um grande número de pessoas. Podem ser consideradas: Oficiais, como aviso de ‘silêncio’ em uma biblioteca; Informais, como um aviso sobre um animal de estimação perdido em poste da rua ou ainda mensagens ilegítimas como pichações não autorizadas em um muro.

Qualquer traço que for analisado precisa estar em seu contexto, ou seja, dentro de um cenário, e nunca analisado por si só, é preciso que sejam definidos com base naquilo que se pretende compreender, pesquisar, buscando elementos que justifiquem a escolha de critérios analisáveis.

Segundo Coradini (1992, p. 11), “o espaço adquire vários significados, conforme indivíduos e grupos, tipos de apropriação e tempo, constituindo-se em um campo privilegiado de estudos de representações sociais e, portanto, de análise antropológica”.

Em uma pesquisa, os traços deixados nos ambientes podem trazer informações importantes sobre comportamentos que normalmente não iriam ocorrer na presença de um pesquisador. Com a observação dos traços físicos em praças, é possível analisar o ambiente, porque ele é de determinada maneira, que decisões os projetistas tomaram para aquele local, como as pessoas utilizam e como se sentem naquele espaço, ou seja, permite compreender o que aconteceu no local. O procedimento foi registrado em uma Ficha de observação de traços físicos (ver Seção 4.5) e por meio de fotografias.

Para apresentação dos resultados da observação do ambiente, foi construída uma ficha de observação dos traços físicos ambientais do espaço da praça, que contém cabeçalho com informações como nome e localização da praça, dia e horário da

visita para análise. Após o cabeçalho a ficha contém informações sobre as quatro categorias desenvolvida por Zeisel (2006), e três colunas que são: fotografia do traço físico, presença do traço e descrição. A análise contempla também uma identificação em relação a escala (arquitetônica ou urbanística), ao caráter (prático, estético ou simbólico) e a origem (individual ou coletiva), Dimensões espaciais que são: barreiras, legibilidade, orientação, percepção do grupo e forma.

3.5. Entrevistas – opinião/percepção das pessoas sobre o local

Uma das principais formas que o pesquisador tem para realizar a coleta de dados em pesquisas qualitativas é a realização de entrevistas semi estruturadas. A pesquisa semi estruturada visa obter informações pertinentes e pré-estabelecidas ao estudo e, ao mesmo tempo, oferecer ao entrevistado liberdade para enriquecer a pesquisa com sua vivência (TRIVIÑOS, 1987, p. 145-146). Entrevistas semiestruturadas foram realizadas com os usuários do local para compreender as atividades atuais e passadas (até cerca de 70 anos atrás) desenvolvidas no ambiente. Para essas entrevistas havia um roteiro a ser seguido, porém, se considerado pertinente, os entrevistadores poderiam intervir adaptando perguntas, mudando a ordem e até mesmo elaborando novos questionamentos no decorrer da conversa.

A aplicação da entrevista ocorreu na Praça João Pedro Menna Barreto em um período de oito dias, tanto em dias de semana como finais de semana, pelo turno da manhã e da tarde, no período entre novembro de 2019 e janeiro de 2020. Trinta e duas pessoas foram entrevistadas, sendo 20 mulheres, 12 homens, sendo 4 crianças e 3 idosos. O questionário se divide em quatro etapas: identificação do usuário em gênero e idade; frequência de uso, horários e forma de deslocamento; como se apropria da praça e sua percepção do local, conforme a Figura 2.

Figura 2. Questionário

ENTREVISTA COM OS USUÁRIOS DA PRAÇA JOÃO PEDRO MENNA BARRETO (BOMBEIROS)

1. GÊNERO: _____
2. IDADE: _____
3. COM QUAL FREQUÊNCIA UTILIZA A PRAÇA: DIARIAMENTE 1 A 2 DIAS
 3 A 4 DIAS 4 A 6 DIAS
 A CADA 10 DIAS A CADA 15
 UMA VEZ POR MÊS
4. EM QUAL HORÁRIO COSTUMA VISITAR A PRAÇA: _____
5. QUAL MEIO DE TRANSPORTE UTILIZADO PARA SE LOCOMOVER ATÉ A PRAÇA: A PÉ CARRO
 BICICLETA PATINETE
 OUTROS: _____
6. QUANTO TEMPO VOCÊ DEMORA PARA CHEGAR ATÉ AQUI? _____
7. O QUE TE MOTIVA A VIR AQUI? _____
8. NA SUA OPINIÃO OS USOS DA PRAÇA SE ALTERARAM COM O TEMPO? _____
9. O QUE AS CRIANÇAS DE HOJE FAZEM NA PRAÇA DIFERENTE DE QUANDO VOCÊ ERA CRIANÇA? _____
10. (A)O QUE VOCÊ SE IMAGINA FAZENDO NESTA PRAÇA QUANDO FOR IDOSO? _____
11. (C)O QUE VOCÊ SE IMAGINA FAZENDO NESTA PRAÇA QUANDO FOR ADULTO? _____
12. (C)VOCÊ GOSTARIA DE VIR MAIS VEZES AQUI? _____

USE O MAPA AO LADO PARA RESPONDER AS PRÓXIMAS PERGUNTAS

13. O QUE VOCÊ COSTUMA FAZER NA PRAÇA? _____
14. QUAIS ESPAÇOS VOCÊ MAIS GOSTA/ UTILIZA? _____
15. O QUE VOCÊ MENOS GOSTA NA PRAÇA? TEM ALGUM ESPAÇO QUE NÃO GOSTE? _____

MUITO OBRIGADA POR CONTRIBUIR COM A NOSSA PESQUISA!

DATA: _____ DIA DA SEMANA: _____
 HORÁRIO: _____ TEMPERATURA: _____
 OBSERVAÇÕES: _____

Fonte: Autores (2020).

A primeira etapa consistiu em duas perguntas de identificação de gênero e idade, a fim de categorizar os diferentes grupos que frequentam a praça. A segunda etapa, sobre frequência, tinha como objetivo relacionar os usuários e a distância de suas moradias até a praça, bem como o que os motiva a frequentar este espaço. A etapa a seguir tem como objetivo compreender a diferença de apropriação dos usuários com a praça e a sua relação ao longo do tempo, com o intuito de analisar se atualmente atribuem o mesmo uso de quando eram jovens ou, no caso dos entrevistados jovens, se pretendem seguir usando a praça quando mais velhos.

A quarta e última etapa do questionário, se dá através de representação gráfica no mapa, em planta baixa, do local com a atual localização do entrevistado e com o auxílio das perguntas para entender as potencialidades e fraquezas da praça, por meio dos espaços mais ou menos utilizados, bem como as sensações que estes espaços despertam nos usuários, como medo ou segurança.

4 Resultados e discussões

A partir dos métodos adotados para a pesquisa foi possível avaliar e compreender a apropriação da praça Tenente João Pedro Menna Barreto. Conforme as próximas seções são discutidos os resultados encontrados para cada método.

4.1. Visita exploratória

Através da visita exploratória foi observada as relações com o entorno, a configuração espacial e os ambientes. A praça se relaciona com um entorno predominantemente residencial, ainda que esteja localizada no centro da cidade (Figura 3). Na quadra da praça, também se localiza o Posto de Bombeiros. A configuração espacial (Figura 4) corresponde a um espaço quadrado, com traçado ortogonal, limitado ao norte pela Rua Doutor Bozano, a leste pela Rua Barão do Triunfo, ao sul pela Rua Coronel Niederauer e a oeste pelo Posto de Bombeiros.

Possui acesso em nível pela Rua Cel. Niederauer e acessos por escadas a norte e leste. Internamente, a praça é dividida por um eixo transversal, onde existe um desnível que apresenta uma rampa e três escadas. Os ambientes da praça com diferentes usos localizam-se tangente ao limite oeste. A praça consiste em um traçado geométrico composto por 18 canteiros verdes distribuídos pela sua malha com 5,85 metros de desnível. No eixo central da praça há uma escadaria e rampas que unem o ponto mais alto da Rua Coronel Niederauer de cota 103,65m ao ponto mais baixo na Rua Doutor Bozano de cota 98,10m.

Figura 3. Identificação de usos



Fonte: Autores (2020).

Figura 4. Caraterização da praça



Fonte: Autores (2020).

Na Praça há diferentes ambientes, como: uma pracinha infantil com brinquedos em bom estado, uma academia ao ar livre, um cachorródromo semiaberto e um ponto de táxi, além da infraestrutura básica de bancos e posteamento. A praça ainda possui uma área confortável de sombreamento devido ao grande número de árvores no local.

4.2. Checklist da Infraestrutura

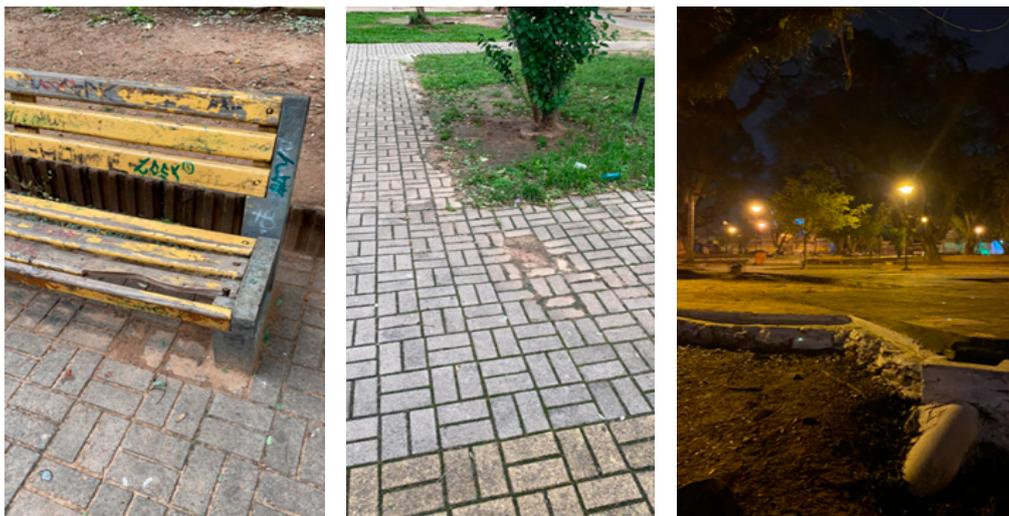
Os resultados do checklist são feitos a partir de cada item, englobando todas análises feitas em seus subitens, como podemos observar na Figura 5. Começando pelo primeiro item, arborização, destaca-se o fato de que não apresenta pontos negativos, visto que as árvores fornecem sombra suficiente ao local e não apresentam nenhum conflito com o restante da infraestrutura. No segundo item, mobiliário/equipamentos, notou-se alguns problemas, como a falta de bancos ao longo da praça, o mal estado de conservação da maioria dos mobiliários, mostrado na Figura 6, e má localização da academia ao ar livre. Porém, apresenta pontos positivos como a grande quantidade de lixeiras espalhadas pela praça e o ótimo estado de conservação do espaço infantil.

Figura 5. Aplicação do checklist de infraestrutura

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA								
Arquitetura e Urbanismo								
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo - PPGAUP								
FICHA DE AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DE PRAÇAS								
	Data: 03 / 10 / 2020 15 h 45 min Data: 03 / 10 / 2020 20 h 25 min Data: ___ / ___ / ___ h ___ min							
Nome: Praça dos João Pedro Menna Barreto								
Localização: Rua Barão do Triunfo, entre a Rua Dr. Bozano e Rua Coronel Niederauer								
								
MR = Muito Ruim / RR = Relativ. Ruim / RB = Relativ. Bom / MB = Muito Bom / IN = Inexistente / S = Suficiente / IS = Insuficiente / A = Apresenta / NA = Não Apresenta								
ARBORIZAÇÃO								
	Análise						Comentários	
	A	NA	MR	RR	RB	MB		
Sombras						X		
Porte das Árvores						X		
Estado de Conservação das Árvores						X		
Conflito Raiz x Mobiliário	X							
Conflito Raiz x Percursos	X							
Conflito Raiz x Pavimentação	X							
Conflito Copa x Iluminação	X						Iluminação de tipo baixo por toda praça, faz com que não existam conflitos.	
Conflito Copa x Fiação	X						Fiação apenas no lado contrário a praça.	
Conflito Copa x Locomoção	X							
Outro								
Outro								
Outro								
MOBILIÁRIO / EQUIPAMENTOS								
	Análise			Estado de Conservação			Comentários	
	S	IS	IN	MR	RR	RB		MB
Bancos		X				X		Necessita mobiliário externo, alguns bancos em estado bem precário.
Lixeiras	X					X		Não apresenta coleta seletiva em nenhum local da praça. (Imagem 4)
Bebedouros			X	-	-	-	-	
Fontes de Água			X	-	-	-	-	
Pontos de Ônibus	X						X	A parada que existe no decorrer da praça é um ponto de grande fluxo de ônibus.
Espaços Esportivos			X		X			Possui uma academia ao ar livre e um local com areia aparentemente abandonada.
Espaços para Crianças	X						X	Estava trancado na hora da visitação, sem indicação de horários de abertura.
Espaço para Animais			X	-	-	-	-	
ILUMINAÇÃO								
	Análise					Comentários		
	MR	RR	RB	MB	IN			
Iluminação da Rua			X					
Iluminação da Praça				X				
Estado de Funcionamento			X			Alguns postes no interior da praça estavam queimados, porém devido ao grande número de postes, não interfere na iluminação.		
DRENAGEM								
	Análise					Comentários		
	MR	RR	RB	MB	IN			
Bocas de Lobo no Entorno da Praça				X				
Grelhas no Interior da Praça					X	Porém apresenta grande permeabilidade.		
Jardins de Chuva / Infraestruturas Verdes					X			
Pavimentação Permeável				X				

Fonte: Autores (2020).

Figura 6. Fotos da Praça João Pedro Menna Barreto



Fonte: Autores (2020).

No item de iluminação, pode se observar que por mais que tenham luminárias suficientemente espalhadas pelo local, a coloração amarelada causa uma sensação de penumbra no interior da praça, como mostra a Figura 6. Sobre a drenagem, a praça apresenta grande área permeável, e diversas bocas-de-lobo no seu entorno. O item de acessibilidade apresentou alguns pontos negativos, entre eles, a falta de rampas de acesso pela rua Dr. Bozano, a falta de mobiliário acessível e qualquer tipo de sinalização para pessoas com deficiência visual, tanto no interior quanto no passeio público ao redor da praça, porém apresenta dimensões adequadas nos caminhos da praça, e não apresenta nenhuma barreira física no seu interior.

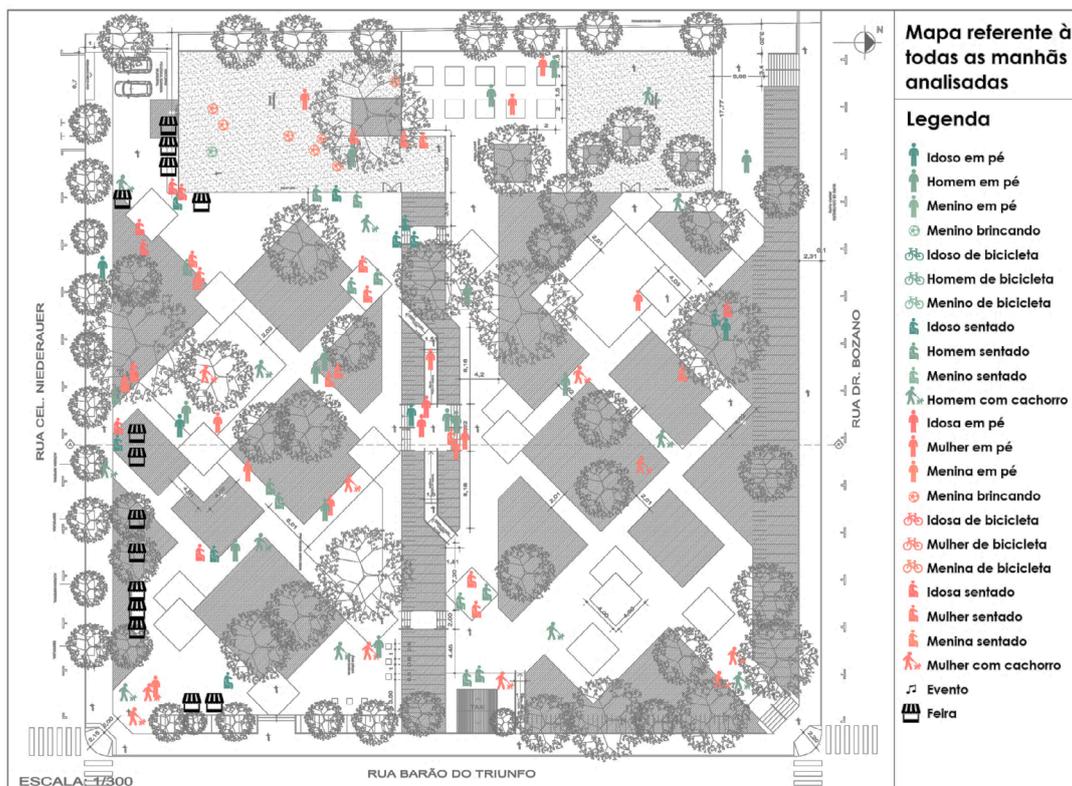
4.3 Mapas Comportamentais

Foram desenvolvidos 16 mapas comportamentais com a observação dos usos. A partir disso, foi pré determinada uma legenda com a idade, o gênero e a atividade que estava sendo desenvolvida naquele momento pelos usuários. Com o mapeamento, foi realizado uma sobreposição dos turnos da manhã e da tarde, de dias e finais de semana, bem como uma sobreposição geral de turnos analisados.

O primeiro mapa, conforme a Figura 7, se refere aos turnos da manhã, tanto de dias quanto de finais de semana, onde pode-se observar que o período é atrator de muitas pessoas que não são usuárias recorrentes da praça, devido a ocorrência de feiras locais. Além disso, havia uma predominância de usuários adultos que utilizavam a praça para passear com seus cachorros ou apenas como passagem. Encontrava-se também um número considerável de crianças, principalmente meninas, que utilizam a pracinha pela manhã. Por fim, os usuários idosos utilizam a praça neste turno para realizar caminhadas ou apenas para sentar-se com familiares, amigos ou cuidadores.

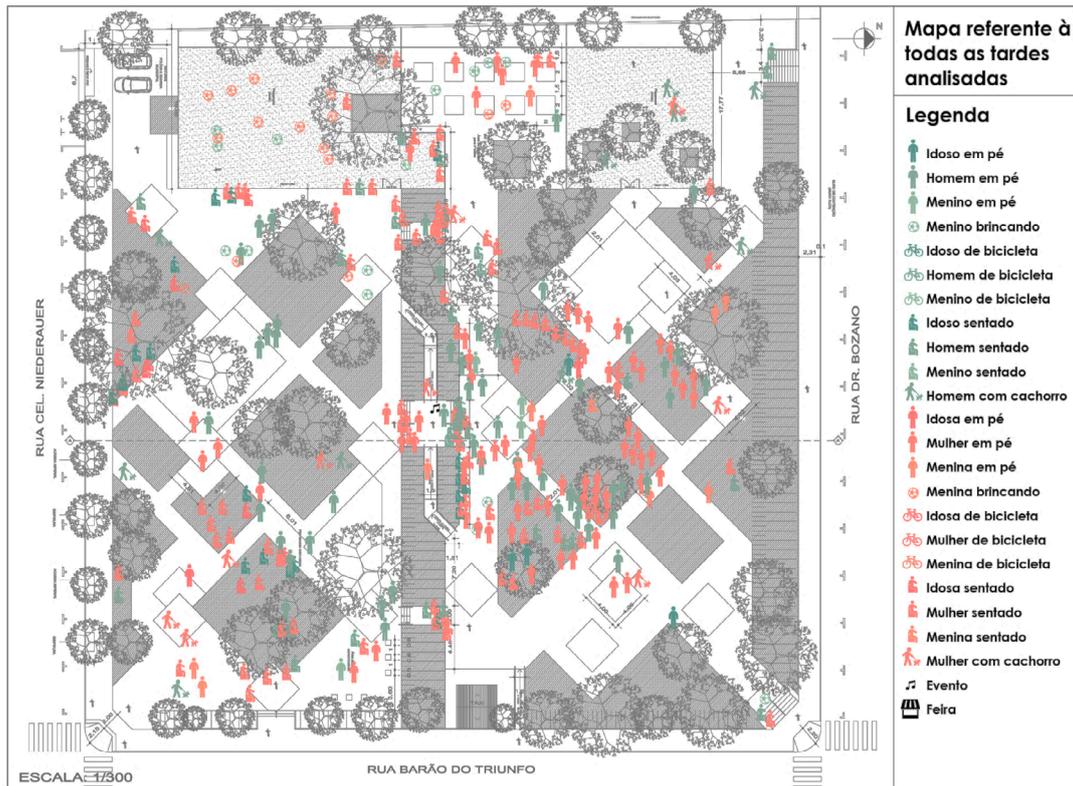
O segundo mapa, conforme a Figura 8, refere-se a todas as tardes analisadas, onde é possível perceber uma maior apropriação da praça, principalmente por mulheres. Durante o período analisado, ocorreu um evento de cunho social que atraiu um número significativo de usuários, os quais não costumam frequentar a praça. Além disso, quando comparado com as manhãs, há um aumento de crianças brincando e também adultos que se apropriam da praça para lazer e descanso, ao término de suas rotinas. Já o número de adultos que utilizam a praça para passear com seus animais de estimação se mantém, devido a esses usuários residirem lindeiros a praça. Durante a semana, conforme a Figura 9, pode-se perceber que a praça é utilizada como espaço de passagem, passeio com cachorros e descanso, principalmente para idosos. Aqui já se encontra um menor número de crianças.

Figura 7. Mapa comportamental turnos manhã



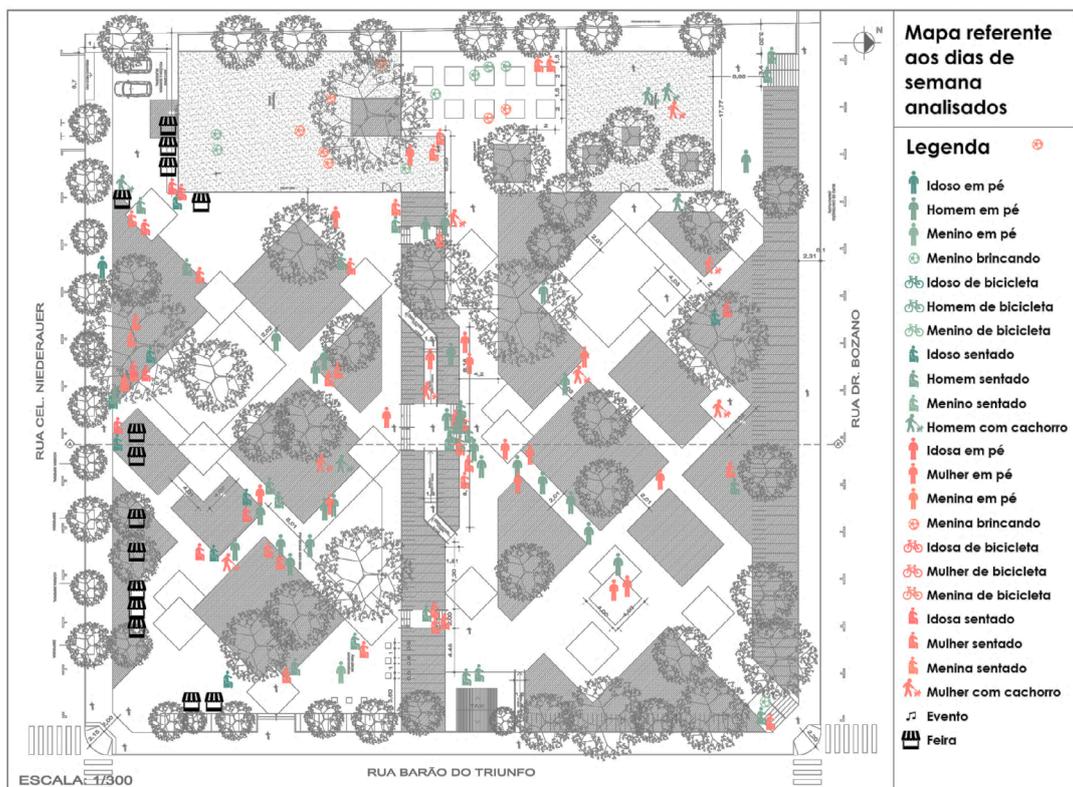
Fonte: Autores (2020).

Figura 8. Mapa comportamental turnos tarde



Fonte: Autores (2020).

Figura 9. Mapa comportamental dias de semana



Fonte: Autores (2020).

Nos finais de semana, conforme a Figura 10, a praça se torna um atrator na região, sendo um espaço democrático por oferecer atividades para as diversas faixas etárias, como eventos que representam um grupo, teatros infantis, ou até mesmo para atividades corriqueiras, como utilizar a pracinha e aproveitar a sombra das árvores para encontrar os amigos ou tomar chimarrão, já que nestes dias os usuários possuem tempo livre para desfrutar da estrutura que a praça oferece.

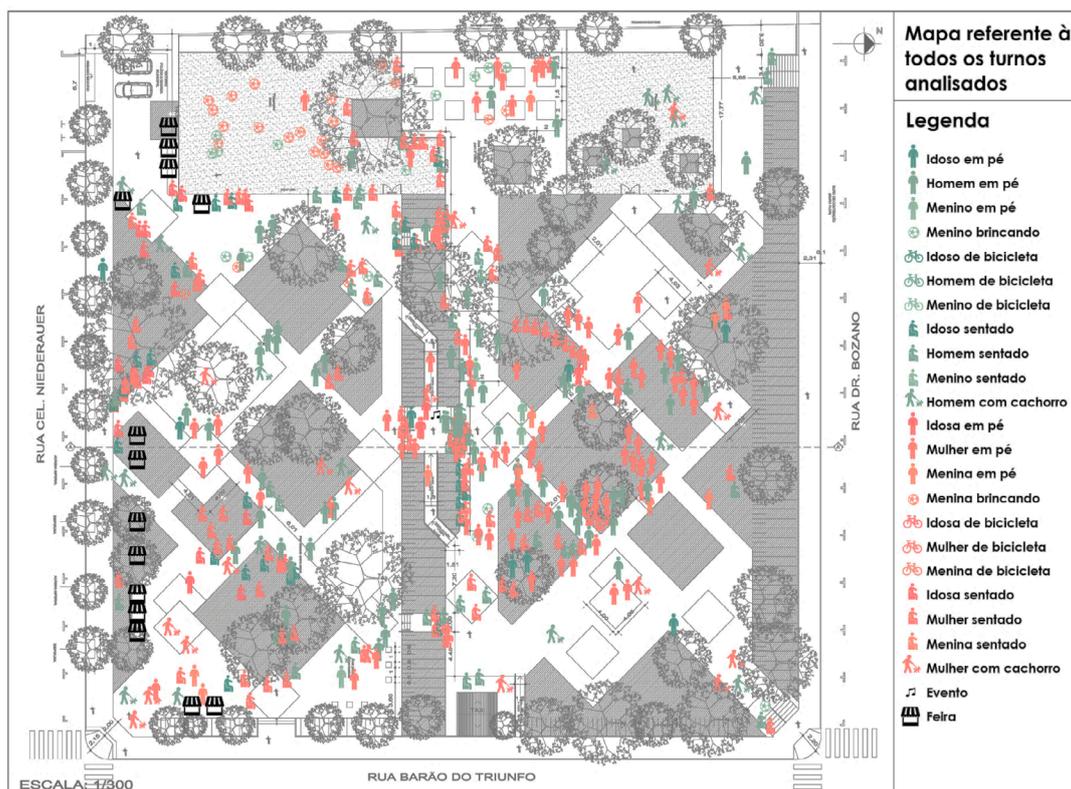
Figura 10. Mapa comportamental final de semana



Fonte: Autores (2020).

Por fim, no mapa da análise geral, Figura 11, confirma-se que a praça João Pedro Menna Barreto é um espaço democrático no centro da cidade, já que abrange usuários das mais diversas idades e de ambos os gêneros, que utilizam a praça de formas distintas, seja como um meio de passagem, como local de permanência e contemplação ou para feiras e eventos.

Figura 11. Mapa comportamental total



Fonte: Autores (2020).

Através dos mapas comportamentais, conclui-se que a praça possui três zonas de uso apropriadas pelos usuários. O recorte voltado para a rua Dr. Bozzano é utilizado como um espaço de passagem e transição das pessoas. Nessa zona, encontra-se também o cachorródromo, porém, não muito utilizado para seus fins devido à falta de fechamento, o que garantiria uma maior segurança aos animais.

O eixo central, que contém escadas e rampas que ligam um nível ao outro, é mais utilizado por jovens que se apropriam das escadas como um local para sentar onde, durante eventos, é tirado partido do ponto central por proporcionar visibilidade para um maior número de pessoas. Além disso, neste eixo há uma academia ao ar livre mais utilizada durante o dia, uma vez que, durante à noite, os usuários relataram ser um local escuro e de baixa visibilidade do entorno, o que causa sensação de medo e insegurança pela falta de iluminação. O recorte voltado para a rua Coronel Niederauer pode ser considerado um local de permanência, onde amigos e famílias se reúnem sentadas conversando, permanecendo próximos a área de pracinha para supervisionar as crianças.

4.4 Observação dos traços físicos

A maneira como os usuários se apropriam de um espaço pode indicar suas necessidades, desejos e identidades. A observação dos traços físicos ambientais é composta de quatro categorias pertinentes à pesquisa: produtos de uso, adaptação para uso, manifestação de identidade e mensagens públicas.

Produtos de uso são aqueles que surgem a partir da apropriação do espaço pelos usuários por meio de atividades e ações que revelam a apropriação do espaço e o comportamento de seus usuários. Nesta primeira categoria foram encontrados elementos de desgaste/erosão (Figura 12) nos mobiliários urbanos, no corrimão das escadas e nos aparelhos de ginástica. Como deposição foram encontradas latas de cerveja, papéis e tocos de cigarro pelo chão da praça, assim como lixeiras cheias que constataam a utilização da praça. Não houve elementos que indicassem a ausência de traços, sugerindo que toda a praça tem uso por parte de seus usuários.

A categoria adaptações para uso refere-se ao não atendimento das necessidades dos usuários como concebido originalmente. Foram encontrados elementos de separação de áreas como as cercas na pracinha infantil e na área de esportes e elementos de conexão em bancos aproximados (Figura 12) para favorecer conversas bem como caminhos alternativos criados pelos usuários.

Na categoria manifestações de identidade encontram-se as modificações realizadas por uma pessoa para estabelecer e expressar um lugar pessoal. Foram encontrados elementos de personalização mediante a organização de bancos para reuniões em grupos, indicando demarcação do território.

Por fim, na categoria mensagens públicas inclui-se os avisos deixados nos ambientes pelos usuários, como forma de comunicação com um grande público. Na praça existem elementos oficiais como a placa de táxi e elementos ilegítimos como as pichações observados em lixeiras, bustos, bancos e escadas.

Figura 12. Exemplos de traços físicos



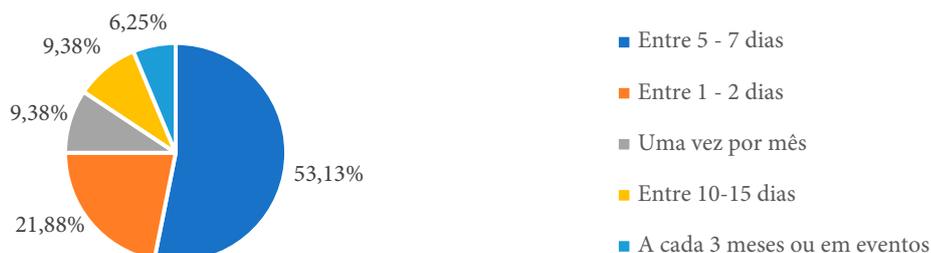
Fonte: Autores (2020).

São observados, igualmente, elementos de barreira (traços físicos que dificultam a utilização do ambiente) como a cerca na pracinha das crianças, legibilidade (facilidade que as partes são reconhecidas e organizadas) na escadaria de acesso pela rua Dr. Bozzano e orientação (característica física do espaço e como influência na orientação do usuário) em determinados caminhos.

4.5. Entrevistas

A primeira etapa da entrevista consistiu em identificar o gênero e a idade dos respondentes. Foi constatada a prevalência de mulheres (62,50%) em relação aos homens (37,50%), sendo a idade predominante de 23 e 42 anos, seguida pela faixa dos 32 aos 40 anos. Os principais horários de uso da praça são pela manhã e ao fim da tarde, com frequência de uso do espaço diariamente ou uma a duas vezes por semana (Figura 13).

Figura 13. Frequência de uso



Fonte: Autores (2020).

A grande maioria dos frequentadores residem próximo ao local. Em minoria, os usuários que necessitam de veículo próprio ou transporte público para deslocar-se até a praça, pois moram mais afastados, costumam utilizar a praça a cada 15 dias, ou até mesmo apenas uma vez por mês (Figura 14). As principais motivações dos usuários ao utilizar o espaço (Figura 15) são o contato com uma área verde tranquila, encontrar amigos e vizinhos, tomar chimarrão, passear com os animais de estimação e levar as crianças na pracinha. Em minoria, também há quem frequente a praça apenas em dias de eventos, como por exemplo, feiras, teatros, atrações musicais, movimentos que representam determinados grupos, entre outros.

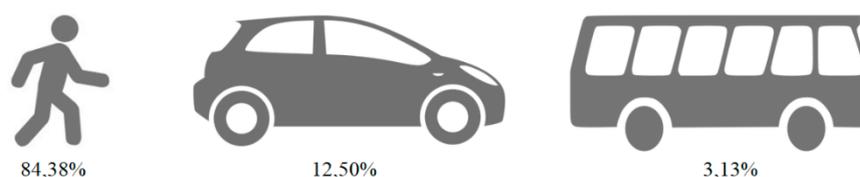
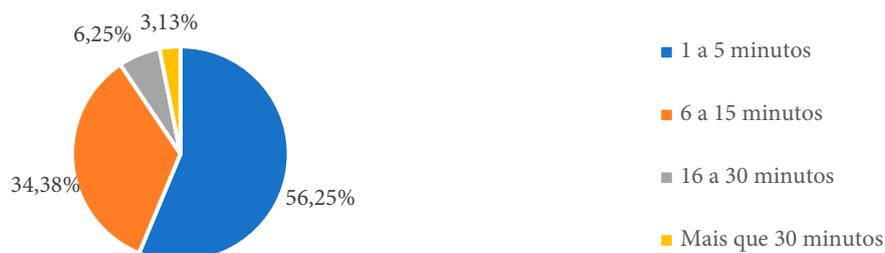
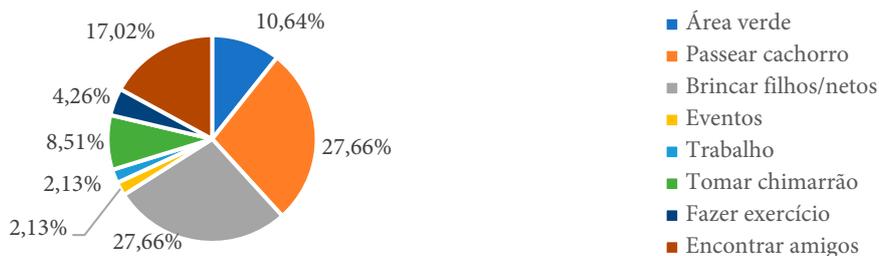


Figura 14. Meio de locomoção até a praça e proximidade entre a casa dos usuários e a praça



Fonte: Autores (2020).

Figura 15. Motivação dos usuários para a utilização da praça

Fonte: Autores (2020).

No decorrer do tempo, para os usuários os usos da praça se mantiveram os mesmos, tanto para adultos (totalizando 65,52% das respostas), quanto para crianças (totalizando 64,29% das respostas). As crianças sobem em árvores, jogam bola, se balançam, brincam no escorregador e com baldes de areia na pracinha. Porém, com o aceleramento da urbanização, o tráfego de carros aumentou consideravelmente e o paralelepípedo foi alterado por vias asfaltadas que aumentaram o fluxo. O processo de urbanização aumentou, igualmente, a criminalidade, necessitando que as crianças sejam monitoradas pelos pais ou responsáveis.

Quando perguntado aos entrevistados se futuramente eles se imaginam utilizando a praça e quais usos atribuiriam, a grande maioria respondeu que pretende continuar utilizando (87,50%) e que os usos se manteriam os mesmos dos costumes atuais, conforme demonstrado na Figura 15.

5 Conclusão/considerações finais

Com base nos multimétodos adotados para o trabalho foi possível avaliar o potencial de apropriação de um espaço público, no contexto da cidade de Santa Maria. Conforme os conceitos de espaços livres, vitalidade urbana e apropriação, os resultados encontrados na praça Tenente João Pedro Menna Barreto indicam que existe grande apropriação e frequência de pessoas nos finais de semana e nos fins de tarde. Entretanto, há predominância do gênero feminino nas diferentes faixas etárias (menina, adulta e idosa) demonstrando que a premeditação de que a praça é um espaço masculino não é verdadeira. Igualmente, percebe-se que há apropriação pelas crianças para brincar e pelos adultos que passeiam com seus cães.

Ao analisar a questão da qualidade desses espaços percebe-se que o principal prejudicado é a questão da manutenção do mobiliário e dos revestimentos da praça, assim como da iluminação. Como visto nos resultados dos traços físicos existe deposição de materiais e adaptações de uso que demonstram o não atendimento dos seus usuários e que pode prejudicar a adequada manutenção dos espaços.

Por outro lado, a praça está inserida em um contexto residencial que conecta seus usuários e desperta a passagem e a permanência de diferentes idades e gêneros para

usos diversificados. Ainda que a praça tenha bastante espaços como visto na visita exploratória percebe-se que faltam elementos de segurança para os usuários em relação ao tráfego de veículos no entorno.

Por fim, ressalta-se que a inclusão de elementos que garantam a acessibilidade potencializaria o uso da praça e promoveria a inclusão de mais usuários, tornando a praça ainda mais diversificada.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Referências

- ALMEIDA, M. M. D. *Da experiência ambiental ao projeto arquitetônico: um estudo sobre o caminho do conhecimento na arquitetura*. Florianópolis, 2001. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.
- BARTALINI, V. Áreas verdes e espaço livres urbanos. *Paisagem e ambiente*, n. 1-2, p. 49-56, 1986.
- BELTRÃO, R. *Cronologia histórica de Santa Maria e do extinto município de São Martinho: 1787 – 1930*. Santa Maria, RS: Editora da UFSM. 1979.
- CALDEIRA, J. N. *A Praça Brasileira - Trajetória em um Espaço Urbano: Origem e Modernidade*. Campinas, 2007. Tese (Doutorado em História) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.
- CAVALCANTE, S.; ELIAS, T. F. *Temas Básicos em Psicologia Ambiental*. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.
- CORADINI, Lisabete. *Redes de sociabilidade e apropriação do espaço em uma área central de Florianópolis*. Florianópolis, 1992. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1992.
- CUSTODIO, V. (Org.). *Quadro Geral da Forma Urbana e do Sistema de Espaços Livres das Cidades Brasileiras*. São Paulo: FAUUSP, 2018.
- CUSTODIO, V.; DONOSO, V. G. (Org.). *Reflexões sobre espaços livres na forma urbana*. São Paulo: FAUUSP, 2018.
- GEHL, J. *Cidade para Pessoas*. São Paulo: Perspectiva, 2015.
- GÜNTHER, H.; ELALI, G. A.; PINHEIRO, J. Q. Multimétodos. In: CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. (Eds.). *Temas Básicos em Psicologia Ambiental*. Petrópolis: Editora Vozes, p. 239–249, 2017.
- HILLIER, B. HANSON, J. *The social logic of space*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

- HILLIER, B; VAUGHAN, L. The city as one thing. *Progress in Planning*, n 67, v 3, p. 205-230, 2007.
- HOLANDA, F. *O espaço de exceção*. Brasília: Editora UnB, 2002.
- JACOBS, J. *Vida e morte de grandes cidades*. Martins Fontes: São Paulo, 2000.
- KRAFTA, R. Avaliação de desempenho urbano. *Encontro Nacional da ANPUR*, v. 7, 1997.
- MACEDO, S.S.; QUEIROGA, E. F.; GALENDER, F. C.; de ARRUDA CAMPOS, A. C.; CUSTÓDIO, V.; DEGREAS, H.; GONÇALVES, F. M. Os sistemas de espaços livres na constituição da forma urbana contemporânea no brasil: produção e apropriação (QUAPÁSEL II). *Paisagem e Ambiente*, n. 30, p. 137-172, 2012.
- MACEDO, S. S.; ROBBIA, F. *Praças Brasileiras*. São Paulo: EDUSP, 2002.
- MAGNOLI, M. M. E. M. *Espaços livres e urbanização: uma introdução a aspectos da paisagem metropolitana*. São Paulo, 1982. Tese (Livre-docência Faculdade de Arquitetura e Urbanismo) –Universidade de São Paulo, São Paulo, 1982.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 2003.
- MEDEIROS, V. A. S. *Urbis brasiliae ou sobre cidades do Brasil: inserindo assentamentos urbanos do país em investigações configuracionais comparativas*. Brasília, 2006. Tese (Doutorado em Arquitetura) - Universidade de Brasília, Brasília, 2006.
- PONTES, T. F; HEIMBECKER, V. P. C. Configuração Urbana de Manaus analisada a partir de seu Sistema de Espaços Livres. In: MACEDO, S.S; QUEIROGA, E. F; CAMPOS, A. C; *Quadro geral da forma e do sistema de espaços livres das cidades brasileiras*. Livro 2. São Paulo: FAUUSP, 2018.
- PINHEIRO, J Q. Behavior settings. In: CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. (Eds.). *Temas Básicos em Psicologia Ambiental*. Petrópolis: Editora Vozes, p. 239–249, 2017.
- QUEIROGA, E. F.; MEYER, J. P.; MACEDO, S. S. *Forma urbana e multidisciplinaridade: contribuições para a revisão do Plano Diretor estratégico de São Paulo. Reflexões sobre espaços livres na forma urbana*. Tradução. São Paulo: FAUUSP, 2018.
- RHEINGANTZ, P., AZEVEDO, G., BRASILEIRO, A., ALCANTARA, D., QUEIROZ, M. *Observando a qualidade do lugar. Procedimentos para a avaliação pós-ocupação*. Rio de Janeiro: PROARQ/UFRJ, 2009.
- SAKATA, F. G. *Parques Urbanos no Brasil 2000 a 2017*. Tese Doutorado em Arquitetura, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.
- SANOFF, H. *Visual Research Methods in Design*. Nova Jersey: John Wiley & Sons Inc, 1991.
- SOMMER, R. *Espaço pessoal: as bases comportamentais de Projetos e Planejamentos*. São Paulo: EPU-Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 1973.
- TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

ZEISEL, J. *Inquiry by design: Tools for environment-behavior research*. Monterey: Brooks, 1981.

ZEISEL, J. *Inquiry by design: Environment. Behavior/Neuroscience in Architecture, Interiors, Landscape, and Planning*, pp.157-58, 2006.

WHYTE, William Hollingsworth *et al.* *The social life of small urban spaces*. Project for public Spaces: Nova Iorque, 2004.